

# HORTA MEDICINAL NA SAÚDE DA FAMÍLIA: INDUTORA NA CRIAÇÃO DE DISCIPLINA EEM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

*Data de aceite: 01/03/2023*

**Marcia Augusta Pereira dos Santos**

**Júlio César Quaresma Magalhães**

**Maria Cristina Dias da Silva**

**Eduardo Alexander Julio Cesar Fonseca**

**Lucas**

**Lucas Lima de Carvalho**

**Lucas Rodrigues Claro**

**Amanda dos Santos Cabral**

**RESUMO:** Em 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais apontaram a urgência nas transformações curriculares a fim de que a formação na Medicina esteja alinhada com as necessidades de saúde da população brasileira. O presente relato de experiência aborda as experiências de ensino-aprendizagem no campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) referentes aos estudantes de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo foi descrever as experiências de docentes e discentes no que concerne à prática da horta medicinal na Clínica

da Família Assis Valente estabelecendo relação com a criação de disciplina eletiva em PICS. Foram realizadas atividades pedagógicas em um serviço de Atenção Primária à Saúde do Município do Rio de Janeiro no período de 2013 a 2020 bem como, no âmbito da disciplina eletiva entre junho de 2020 e junho de 2021. As PICS foram consideradas determinantes na indução da criação de disciplina eletiva na faculdade de medicina sobre a temática em tela.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Plantas Medicinais

**ABSTRACT:** In 2014, the National Curriculum Guidelines (DCN) indicated the urgency of curricular changes so that medical training is aligned with the health needs of the Brazilian population. This experience report addresses the teaching-learning experiences in the field of Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) for undergraduate students at the Faculty of Medicine of the Federal University of Rio de Janeiro. The objective was to describe the experiences of professors and students regarding the practice of the medicinal garden at the Assis Valente Family Clinic,

establishing a relationship with the creation of an elective discipline in PICS. Pedagogical activities were carried out in a Primary Health Care Service in the Municipality of Rio de Janeiro from 2013 to 2020, as well as, within the scope of the elective course between June 2020 and June 2021. The PICS were considered decisive in inducing creation of an elective course at the Faculty of Medicine on the subject at hand.

**KEYWORDS:** Primary Health Care; Education, Medical; Plants, Medicinal

**Ao final deste capítulo o leitor deverá ser capaz de:**

- 1) Compreender a prática da horta medicinal na perspectiva da ampliação do acesso da população aos cuidados em saúde e do incremento da participação dos usuários em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC).
- 2) Identificar a Estratégia Saúde da Família como espaço privilegiado para as PICS considerando o cuidado integral à população de seu território.
- 3) Estabelecer a relação existente entre a prática da horta de plantas medicinais e os atributos essenciais e derivados da Atenção Primária à Saúde.
- 4) Entender a prática da horta medicinal como uma ferramenta potente no processo de ensino-aprendizagem das profissões da área da saúde, especialmente, no que tange ao desenvolvimento da competência cultural.
- 5) Refletir sobre a relevância da criação e implementação de uma disciplina eletiva intitulada “Introdução às Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde” no contexto da formação profissional em medicina.
- 6) Destacar as potencialidades e desafios em relação à sustentabilidade das PICS no contexto da APS.

## **1 | DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA PROPOSTA**

### **1.1 Contexto e justificativa das experiências de ensino-aprendizagem em PICS para os estudantes de medicina**

No Brasil as PICS tiveram como marco a edição da Política Nacional em 2006, a qual enfatiza a inserção destas na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para o aumento da resolubilidade do sistema com um cuidado continuado, humanizado e integral (BRASIL, 2006). Nesse sentido, no tocante à universidade, surge a premissa da abordagem das PICS nos cursos de graduação da área da saúde, de forma a criar oportunidades de aprendizagem referentes a esse campo de conhecimento para os estudantes. As reformas dos Projetos Políticos Pedagógicos das Faculdades de Medicina, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) de 2014, tornaram-se urgentes a fim de viabilizar as transformações necessárias. Naquele momento já havia um reconhecimento da necessidade de mobilização de diferentes áreas do saber e de tecnologias do cuidado em saúde, uma vez que existem diferentes tipos de complexidade no que concerne aos problemas de saúde (BRASIL, 2014).

## 1.2 O Caminho Percorrido: Integração Universidade-Rede de Atenção Primária à Saúde

Em decorrência da pactuação entre a coordenação do Departamento de Medicina em APS da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a gestão da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro surgiu, em agosto de 2013, a possibilidade de inserção de estudantes de Medicina em atividades PICS numa Clínica da Família deste município situada no bairro Ilha do Governador – Área Programática 3.1 na qual havia uma horta medicinal instalada. Cabe ressaltar que esta clínica é certificada pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro como Unidade Amiga das Plantas Medicinais, desde 2011 (SANTOS, 2008).

Nessa oportunidade, dois tutores com formação em Homeopatia e Fitoterapia, assumiram a supervisão do grupo de estudantes da graduação. Mais adiante dois professores se integraram à equipe de supervisão, uma enfermeira sanitária e um médico com expertise em APS. A partir da riqueza dos debates e das vivências do grupo composto por professores, profissionais, usuários e estudantes começou a se desenvolver o embrião do sonho, acalentado por tutores e estudantes, de inclusão da temática PICS no currículo do curso de medicina por meio da criação de uma disciplina eletiva. A propósito, evocamos o pensamento de Seixas (1974) na música intitulada “Prelúdio”, destacado de forma recorrente por um dos tutores da equipe: “Sonho que se sonha só. É só um sonho que se sonha só. Sonho que se sonha junto é realidade”.

Algumas atividades da horta de plantas medicinais (BRASIL, 2012) foram vivenciadas de forma compartilhada pelos estudantes imersos em um processo de ensino que primava pela centralidade nesses sujeitos e, portanto, no incentivo ao desenvolvimento do protagonismo na condução do seu processo de aprendizagem (UNIDERP, 2016). Foram empregadas metodologias ativas a fim de que os problemas encontrados no serviço estimulassem nos estudantes a reflexão, sua implicação e a ressignificação de ideias e conceitos (LUNA; BERNARDES, 2016).

Nesse contexto, interessava a articulação e a integração entre estudantes de diferentes etapas do curso (estudantes do terceiro período e internos), uma vez que tal proceder poderia resultar em contribuições para a formação de profissionais com condições de atuar de forma a assegurar ações e serviços de saúde de qualidade direcionados à população (VIEIRA, 2016).

Arranjos curriculares foram importantes para se viabilizar práticas pedagógicas produtoras de médicos capazes de perceber os usuários e suas necessidades de modo ampliado e, portanto, com uma visão menos reducionista e fragmentada. A graduação é um momento privilegiado para a exposição dos estudantes à experiências e conhecimentos a respeito do processo saúde-doença e da relação médico paciente, assim como do que tange às dimensões social e cultural.

No presente relato duas experiências serão descritas, a saber: 1- A vivência dos estudantes de medicina na horta de plantas medicinais em uma unidade da APS e 2- A implementação da disciplina eletiva “Introdução às Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde” na faculdade de medicina da UFRJ buscaremos enfatizar o ensino no território da Saúde da Família (SF) onde há maior possibilidade de conhecer o contexto de vida dos usuários. Trata-se de destacar a abordagem integral do cuidado que guarda relação com uma atitude profissional compatível com a expectativa do usuário, que diverge da sua redução ao aspecto biomédico e, que significa olhar o sujeito em sua complexidade (PINHEIRO, 2006).

Ressalta-se que a decisão de expor os estudantes às experiências pedagógicas no cenário de atuação das equipes da SF partiu do entendimento de que APS também é um espaço de formação para os profissionais do SUS e um diferencial no sentido de assegurar vivências relevantes para formação de médicos competentes e com habilidades para o cuidado de populações residentes em diferentes territórios.

As ações implementadas pela SF foram estruturadas com base nos atributos essenciais e derivados da APS, quais sejam: essenciais - atenção no primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado e os derivados - abordagem familiar, a orientação comunitária e a competência cultural - e possibilitaram aos estudantes conhecer o processo de trabalho. Destacamos os atributos derivados uma vez que qualificam as ações de saúde e guardam relação estreita com a prática da horta de plantas medicinais. Na perspectiva da abordagem familiar à saúde dos sujeitos é considerada tendo em vista o contexto familiar; a orientação comunitária, por sua vez, tem como referência o horizonte da população para a prática da atenção clínica; a competência cultural tem a ver com a capacidade efetivar o cuidado em saúde com compreensão e consideração relativos aos sistemas de crença dos usuários e à cultura local (STARFIELD, 2002).

## **2 | I<sup>a</sup> EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA HORTA DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA APS**

### **2.1 Recorte temporal**

Correspondeu ao período entre o segundo semestre de 2013 e o segundo semestre de 2019.

### **2.2 Objeto da experiência**

Práticas Integrativas Complementares em Saúde realizadas na ESF com foco no uso e manejo de plantas medicinais.

## 2.3 Objetivos

- Descrever o processo vivenciado por estudantes de medicina, profissionais de saúde e usuários da clínica da família no uso e manejo da horta medicinal.
- Refletir sobre a experiência de inserção do acadêmico de medicina em práticas de promoção da saúde sobre plantas medicinais em uma unidade de Saúde da Família.

## 2.4 Cenário da Experiência

A Clínica da Família Assis Valente contava com seis equipes de Saúde da Família e três equipes de Saúde Bucal, seu território era constituído pelas comunidades Vila Joaniza e Barbante totalizando 24000 moradores. A clínica apresentava um Centro de Convivência do Idoso que desenvolvia atividades para a terceira idade e uma Academia Carioca da Saúde.

O artista que dá nome à clínica, Assis Valente, residiu durante muitos anos na Ilha do Governador e, é considerado um dos compositores de maior expressão no Brasil, sendo muito produtivo. O sucesso foi alcançado devido às composições que foram produzidas para diversos cantores do cenário musical popular brasileiro (OTICS, 2021).

## 2.5 Sujeitos da Experiência

Estudantes do terceiro período e do Internato da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro; docentes da UFRJ (3 professores médicos e 1 enfermeira sanitarista); equipe da Estratégia Saúde da Família, NASF; usuários e profissionais com expertise em PICS, como uma técnica agrícola da Prefeitura.

## 2.6 Descrição da experiência

A imersão de alunos do terceiro período de medicina na Clínica da Família Assis Valente propiciou a inserção destes nas atividades PICS em curso na unidade. Nesse período a unidade já era campo de prática do Internato Integrado de Medicina de Família e Comunidade da faculdade de medicina da UFRJ. Os alunos participaram ativamente de diferentes práticas relacionadas à horta medicinal, quais sejam: oficinas de cultivo, manejo e uso de plantas medicinais. As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas estavam em consonância com as metodologias ativas (CARVALHO *et al.* 2021) e induziram discussões e reflexões sobre o uso terapêutico das plantas medicinais e fitoterápicos no espaço da horta medicinal (SAAD *et al.* 2018).

Em parceria com a equipe de saúde e o NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) foram intensificadas as atividades do grupo de idosos no manejo da horta de

plantas medicinais. Trata-se de uma iniciativa que possibilita, entre outras, a ampliação do acesso da população ao serviço de APS bem como, o fomento da participação dos usuários no processo de cuidado à saúde, uma vez que a continuidade do processo favorece o fortalecimento do vínculo com os profissionais e a corresponsabilização pelo cuidado à saúde (Vasconcelos, 2001). No espaço da horta medicinal foram realizadas atividades como: identificação botânica; produção de mudas por sementes e por estacas. As oficinas possibilitaram a confecção de temperos de ervas frescas, vinagre aromático, xarope caseiro e sabonete artesanal medicinal.

As rodas de conversa promoveram debate e aproximação com as narrativas e histórias de vida dos usuários que, muitas vezes, traziam na bagagem saberes e vivências familiares e ancestrais sobre as plantas medicinais. Nesse contexto, foi incentivado o estabelecimento de relação horizontal com os usuários por meio do diálogo e a partir do entendimento do seu potencial terapêutico. Sobre a questão do diálogo Gadamer (2006, p.133), assinala que “ele já é tratamento e continua sendo muito importante no tratamento que se segue, o qual deve conduzir à cura”.

As oficinas quinzenais foram programadas com base nos seguintes pontos: duração média de duas horas; escolha dos temas segundo às necessidades dos usuários, indagadas no final de cada encontro; divulgação da atividade por toda a equipe de saúde; elaboração de convite que era entregue aos usuários pelos agentes comunitários de saúde (ACS); práticas de meditação e relaxamento; aplicação de dinâmicas de grupo pautadas nas relações horizontais e dialógicas assim como, na escuta ativa; apresentação de plantas medicinais de acordo com o tema escolhido e a vivência dos participantes do grupo (memória afetiva); explanação sobre os aspectos científicos das plantas medicinais; avaliação final da atividade por meio do emprego de “palavras síntese” ou de questões como: “o que eu levo desse encontro?” e finalmente, confraternização com alimentos que cada participante trazia ou que eram preparados coletivamente.

As oficinas possibilitaram a reflexão sobre as vivências e o fortalecimento do vínculo entre profissionais, docentes, alunos e usuários. No Abrigo Stella Maris, equipamento social localizado no território da Clínica da Família Assis Valente, onde ocorrem o acolhimento e a reinserção social de famílias e idosos em situação de vulnerabilidade foram realizadas visitas dos profissionais, docentes e estudantes com o intuito de incentivar o manejo da horta medicinal da instituição. A presença dos ACS contribuiu muito para que os estudantes pudessem observar e participar do acolhimento dos usuários.

Depois da visita à instituição, alguns usuários passaram a frequentar o grupo de plantas medicinais realizado na clínica da família Assis Valente. Um usuário em especial se destacou compartilhando conhecimento e experiência a respeito do cultivo e manejo da horta.

A visita coletiva ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) foi o ponto alto das experiências compartilhadas pelo grupo com a possibilidade de conhecimento das espécies

de plantas medicinais certificadas. Participaram desse encontro professores, estudantes, profissionais da equipe Saúde da Família e usuários. A professora Yara Brito, curadora da coleção temática de plantas medicinais do JBRJ recepcionou e acompanhou os visitantes na observação dos canteiros. A roda de conversa itinerante possibilitou o diálogo entre os presentes e a abordagem dos nomes científicos e populares das plantas medicinais, assim como seu uso terapêutico nas diversas possibilidades de acordo com as espécies vegetais cultivadas nos canteiros.

Nota-se que o cuidado em saúde pode ocorrer em diferentes ambientes, dentro e fora da clínica da família e, que o diálogo produtivo é uma ferramenta que potencializa o encontro entre os cuidadores e os usuários dos serviços de saúde. Para atingir tais objetivos, a fusão de horizontes entre as partes é essencial na compreensão das experiências compartilhadas, na busca pela sustentabilidade das atividades PICS e, por conseguinte, na abertura para a produção novos modos de realizar os encontros (SILVA, 2016).

Durante a visita ao JBRJ, percebemos nos visitantes um clima de alegria e gratidão pela oportunidade de integração das pessoas entre si, pelo contato direto com a natureza exuberante e pela celebração da vida partilhada, até então, no decorrer das atividades do Grupo da Horta Medicinal da Clínica da Família Assis Valente.

Por meio de uma ferramenta de avaliação utilizada na disciplina AIS, o portfólio (SILVA, 2016), pôde-se acompanhar o relato e reflexão dos estudantes em relação a suas vivências. No internato, os instrumentos eleitos para o registro das atividades foram o Diário de Campo, o Relatório final e o Trabalho temático que possibilitaram a descrição das práticas vivenciadas pelos estudantes. A Auriculoterapia foi um dos temas sobre PICS escolhido por uma estudante para construir o seu Trabalho Temático no qual procurou estabelecer, conforme orientação dos docentes, conexão entre a prática em si e os aspectos teóricos como por exemplo os atributos essenciais e derivados da APS. No final do período, esses trabalhos foram apresentados para professores e estudantes, sendo que os profissionais da SF também foram convidados para participar como forma de dar um feedback para o serviço de saúde.

## 2.7 Resultados

Foram realizadas cerca de 50 oficinas com a participação média de 12 estudantes de medicina, 3 docentes, 3 profissionais de equipe da SF, 2 profissionais do NASF e 25 usuários da clínica da família.

Os alunos tiveram oportunidade de desenvolver as Práticas Integrativas e Complementares com ampliação do conhecimento no que tange à ação e manipulação das plantas medicinais. Também tiveram a oportunidade de vivenciar a prática dialógica com os usuários e profissionais da equipe interdisciplinar e trocar conhecimentos e dúvidas sobre a temática desenvolvida em cada oficina.

A experiência exitosa foi divulgada em congressos científicos. Por meio dos portfólios e dos diários de campo foram registradas as percepções dos estudantes, como podem ser observadas nas narrativas abaixo:

“A leitura sobre a “Embaúba” foi de extrema importância [...] por conta de seus princípios ativos que através de chás ou óleos permitem a diminuição da pressão por vasodilatação e efeito diurético. Durante a leitura eu e o professor fomos traduzindo alguns termos técnicos para o entendimento de todos, os ouvintes trocaram ideias sobre suas experiências com as plantas e a correta maneira de se fazer o uso delas. [...] escutamos mais histórias dos usuários [...] firmando o intuito do grupo que se constitui de uma roda de conversa com entrelaçamento do saber científico e popular. Vale lembrar que esse dia se constituiu uma exemplificação da Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, cuja base é promover uma maior atenção à saúde através da amplificação das opções terapêuticas, visto que o conhecimento através do grupo amplifica a aceitação do tratamento e o maior uso pelos usuários do grupo de plantas medicinais.” (AIS, masculino, 2019.2)

“No final da manhã, participei do Grupo de Plantas promovido na Clínica da Família. Inicialmente cada um contou um pouco sobre suas experiências com plantas medicinais, especialmente temperos medicinais, e logo depois, pudemos aprender diversas propriedades medicinais com a professora Márcia e a equipe, que gentilmente nos levaram amostras, dentre elas, de tomilho e manjericão. A discussão foi muito proveitosa uma vez que além de transmitir conhecimentos úteis e naturais para a promoção da saúde, ela propiciou uma criação de elo com a comunidade. A Horta Medicinal demonstrou ser um ótimo mecanismo de convivência e, principalmente, de ser um incentivo ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos como possibilidade de tratamento.” (AIS, masculino, 2018.2)

“Ao final foi abordado o tema fitoterapia, que consiste no estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças. Essa ciência surgiu independentemente na maioria dos povos. Foram citadas as medicinas chinesa, indiana e tibetana. Os medicamentos fitoterápicos englobam o uso de extratos de plantas e são elaborados por técnicas apropriadas de farmácia. Foi muito importante como futura médica, poder ter acesso a todo esse aprendizado que pude experientiar”. (AIS, feminino, 2016)

“Sempre gostei de plantas medicinais. Descobrir essa atividade na clínica, muito me estimulou”. (Internato, feminino, 2017.2)

“Achei muito importante interagir com os pacientes na horta.” (Internato, masculino, 2018.1)

## 2.8 Análise crítico reflexiva da experiência

A partir dessa experiência, docentes, alunos, profissionais da SF, do NASF e usuários puderam vivenciar a cultura e o potencial do saber popular local relacionado às plantas medicinais numa troca dialógica, possibilitando crescimento mútuo e o fortalecimento das PICS na Atenção Primária à Saúde.

Os discentes ampliaram sua visão do cuidado além da dimensão biomédica para uma perspectiva de saúde integral.

## 2.9 O legado da experiência

A inserção do acadêmico de Medicina na Estratégia Saúde da Família possibilitou a construção de experiências de ensino-aprendizagem no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares. O contato dos alunos com as narrativas dos usuários sobre o uso de plantas medicinais propiciou o conhecimento sobre a cultura local e direcionou seu olhar para o cuidado em saúde. A atividade da horta mostrou-se potente para o fortalecimento do vínculo com os usuários, para a troca de conhecimentos e saberes tradicionais e útil na ampliação do acesso e no acolhimento dos usuários.

## 3 I II<sup>a</sup> EXPERIÊNCIA: A CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA ELETIVA “INTRODUÇÃO ÀS MEDICINAS TRADICIONAIS E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE” NA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRJ

A partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina numa perspectiva de formação integral, era urgente proporcionar aos estudantes vivências alinhadas com tais horizontes (Nascimento, 2018). Foram construídas as possibilidades para criação de disciplina inédita na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro que aborda as PICS utilizando metodologias ativas. O período de realização da disciplina foi de junho de 2020 a junho de 2021, sendo o início programado para março adiado devido um desafio até então não vivenciado por nenhum de nós: a pandemia do novo Coronavírus.

### 3.1 Objeto da experiência

Disciplina Eletiva: Introdução às Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

### 3.2 Recorte temporal

Compreendeu o período entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2021.

### 3.3 Objetivos

- 1- Descrever o processo de criação da disciplina eletiva “Introdução às Medicinas Tradicionais e PICS”.
- 2- Refletir sobre as vivências dos discentes e docentes nas oficinas realizadas como alternativa de ensino-aprendizagem durante a pandemia COVID-19.

### 3.4 Cenário da experiência

Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde da FM UFRJ.

### 3.5 Sujeitos da experiência

Estudantes de graduação de Medicina, cursando o quarto, quinto ou sexto período da faculdade.

### 3.6 Relato de experiência

O sonho de criar uma disciplina na graduação do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro relacionada à temática das PICS foi acalentado desde a década de 2010 por professores, que atuavam na disciplina Atenção Integral à Saúde do 3º período, alguns deles com formação em homeopatia e Fitoterapia. Tal idealização foi compartilhada com a coordenação do então Programa de Atenção Primária à Saúde (PAPS) para quem a formação integral é prioridade. Ressalta-se, que desde 2010, os estudantes tiveram oportunidade de se aproximar de atividades PICS ao participar de oficinas sobre a Horta Medicinal em uma das Clínicas da Família do município do Rio de Janeiro. Atendidas as exigências acadêmicas e administrativas foi criada, em março 2020, a disciplina eletiva “Introdução às Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde” cuja proposta pedagógica está alicerçada nos princípios e fundamentos apontados pelas DCNs portanto, compatíveis com uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética. A disciplina foi organizada da seguinte forma: créditos: 2,0; carga horária: 45 h; duração: 15 semanas (3 horas semanais) e 7 professores. Quanto à ementa foram selecionados os seguintes pontos: Racionalidades médicas. Medicinas Tradicionais. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS: Legislação vigente. Integralidade no cuidado à saúde: aspectos relacionados à utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Apresentação das diferentes PICS.

Transdisciplinaridade na ampliação do conhecimento científico. PICS e a humanização do cuidado.

Os objetivos delineados foram: 1- Apresentar o que são as Medicinas Tradicionais e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). 2- Apresentar as Políticas Públicas e legislação vigente das PICS, 3- Discutir os aspectos éticos e legais que se relacionam com as PICS, principalmente no que concerne a indicação e utilização das diferentes práticas, 4- Ampliar o conhecimento sobre PICS para futuros profissionais de saúde: finalidades, limites e possibilidades de integração com o modelo da medicina hegemônica nos diversos cenários da humanização do cuidado.

Estruturou-se o conteúdo programático da seguinte forma: Unidade I: Conhecendo as Medicinas Tradicionais e as Práticas Integrativas Complementares em Saúde; Unidade II – Políticas Públicas, legislação e a formação vigente e Unidade III – As diferentes PICS.

As estratégias de ensino eleitas foram a roda de conversa, discussão de vídeos, aulas expositivas e demonstrações práticas e vivências em PICS.

Cinco pilares da disciplina “Introdução às Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde” emergiram no decorrer das atividades pedagógicas: autocuidado, autoconhecimento, autocura, leveza e gratidão.

Em decorrência da pandemia COVID-19 ocorreram alterações na programação inicial e reflexões sobre o isolamento social e as demandas dos estudantes. Neste contexto, os professores identificaram a urgência de novas perspectivas para lidar com um porvir que se anunciava e a necessidade de escolhas de ferramentas que promovessem o autoconhecimento e o modo de ser do cuidado em saúde. O referencial teórico e as vivências foram selecionados segundo seu potencial para mitigar a ansiedade e ampliar o autoconhecimento. Para a imersão na temática PICS foram realizadas atividades emergenciais virtuais semanais num período de oito semanas com feedback ao final de cada módulo. Vinte e cinco estudantes aderiram à proposta que previa 8 encontros e 3 professores convidados com expertise em Mindfulness, Musicoterapia e Yoga. A fim de identificar o impacto dos encontros na vida dos estudantes e as sugestões, buscou-se conhecer suas percepções sobre as vivências, por meio da enunciação de uma palavra síntese.

Posteriormente, de agosto a novembro de 2020, persistindo o período pandêmico, a disciplina transcorreu na modalidade PLE (Período Letivo Excepcional) contemplando a ampliação dos temas como Racionalidades Médicas, Medicina Tradicional Chinesa, Ayurvédica, Antroposófica, Homeopatia, Fitoterapia, Musicoterapia, Mindfulness, entre outros. Nesse período tivemos a participação de trinta estudantes na disciplina.

No primeiro semestre de 2021, inicia-se a primeira turma curricular da disciplina eletiva com vinte e cinco vagas disponíveis e aumento substancial da procura pelos discentes, correspondendo ao dobro de vagas oferecidas. Devido à disponibilidade oficial de vagas, trinta estudantes cursaram a disciplina.

### **3.7 Resultados**

Na perspectiva discente houve uma percepção que o conteúdo foi apresentado de forma leve com obtenção de informações agregadoras para uma formação profissional integral: em relação ao conhecimento da Medicina Tradicional, à terapêutica e às possibilidades das ferramentas de cuidado em saúde. A experiência se mostrou gratificante porque possibilitou ressignificar o que já foi vivenciado; muitos estudantes referiram que as práticas foram adotadas na rotina diária com aumento do bem-estar, do autoconhecimento e diminuição da ansiedade. Também foi visto que a atuação do médico não se limita ao aspecto técnico, mas, inclui a abordagem integral, a empatia nos momentos de vulnerabilidade dos indivíduos, a escuta sensível e a compreensão de que cada pessoa

tem a sua própria trajetória de vida. Indagados sobre o que a disciplina trouxe de leveza, o que contribuiu para a vida pessoal, as vivências preferidas e quais seriam as sugestões para a próxima turma, os estudantes responderam:

“Amei na disciplina a visão do enfoque mais na saúde do que na doença. A disciplina traz momentos de relaxamento e qualidade de vida.” (estudante PICS, feminino, 2021.1)

“A aula é participativa e me senti acolhida. Me identifiquei com a dinâmica do alecrim” (estudante PICS, feminino, 2020.2)

“Vou levar outras formas de tratar que não só remédios”. (estudante PICS, masculino, 2021.1)

“Para a vida profissional, levo o respeito ao conhecimento da população sobre o uso dos chás e prática que mais me identifiquei foi mindfulness.” (estudante PICS, feminino, 2020.1)

“Saber que uma disciplina da UFRJ pode contribuir para a gente ficar melhor, menos ansioso e divulgar para outras pessoas, pacientes é muito importante.” (estudante PICS, masculino, 2021.1)

“Levo para vida profissional a palavra cuidado integral.” (estudante PICS, feminino, 2020.2)

“Apaixonada pela disciplina. Mais tranquilidade para aprender. Aprender não só a parte técnica, mas, o aspecto humano.” (estudante PICS, feminino, 2021.1)

“Gostei da musicoterapia e da yoga”. (estudante PICS, feminino, 2020.1)

“Sugiro manter as práticas na disciplina, pois foram importantes para que eu inserisse na minha rotina uma pausa e, ver como eu estava me sentindo.” (estudante PICS, masculino, 2020.1)

“Minha palavra escolhida é gratidão. Vou levar essa conexão para a vida” (estudante PICS, feminino, 2021.1)

Na perspectiva docente, as experiências de ensino remoto das PICS foram consideradas num primeiro momento inesperadas e desafiadoras, mas, despertaram também além da perplexidade, a resiliência, a reinvenção e a inovação.

Experimentar emoções, sentimentos com foco na prática da escuta ativa e no ensino centrado no estudante, foram fundamentais na disciplina. Foi desafiador trabalhar com as necessidades, sentimentos e expectativas dos estudantes em relação a uma temática até então desconhecida num momento tensão, ansiedades e incertezas postos pela situação de exceção configurada pela pandemia do COVID-19.

A competência dos professores convidados e da equipe docente responsável; o equilíbrio entre a abordagem teórica e as vivências; e a necessidade de adequar o ensino à modalidade virtual foram fundamentais para a experiência exitosa.

### 3.8 Análise crítico reflexiva

A experiência permitiu o ensino-aprendizagem com valorização da leveza, do autocuidado e do autoconhecimento. O conteúdo apresentado de forma interativa agregou informações aos estudantes sobre ferramentas de cuidado. Os estudantes ressaltaram que as práticas foram adotadas na rotina diária com aumento do bem-estar, do autoconhecimento e diminuição da ansiedade e que a atuação do médico inclui principalmente uma abordagem integral, valorizando a “escuta” do paciente de forma sensível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Faculdade de Medicina da UFRJ é uma instituição que apresenta lacuna e resistência no emprego de racionalidades médicas diferentes da perspectiva biomédica. Entretanto, é possível que as diferentes lógicas e racionalidades sejam partícipes de um campo institucional comum. Urge a ampliação de espaços de ensino, assistência e pesquisa para as medicinas alicerçadas em diferentes tradições. A integração da universidade com a APS, por sua vez, é promissora no sentido da qualificação e fortalecimento das ações de saúde implementadas nos territórios, bem como, para sinalizar a direção das transformações necessárias no horizonte do ensino. A presente experiência de inserção da disciplina eletiva com a temática PICS no Curso de Medicina da UFRJ se mostrou exitosa. A partir de então, está em tramitação para que se torne disciplina obrigatória na grade curricular do curso de medicina, tendo em vista a relevância do tema na formação profissional.

Vale mencionar que no decorrer da disciplina, os professores acolheram alguns estudantes que manifestaram ansiedade e fragilidades emocionais que, muitas vezes, foram exacerbadas ou mais frequentes em decorrência da pandemia da Covid-19. Tal proceder foi oportuno, no sentido de abrir espaço para a reflexão de que vivenciar a escuta ativa na graduação também é uma forma de aprender a acolher o outro, na medida em que se é acolhido. Essa experiência pode ser significativa para que, no exercício da profissão, o médico compreenda e aplique a escuta ativa e sensível como parte integrante do cuidado em saúde.

Além disso, a disciplina propiciou a discussão sobre o cuidado do cuidador à medida em que os estudantes puderam repensar o autocuidado e que, no futuro como profissionais, essas medidas serão essenciais para a sua própria qualidade de vida e para a produção do cuidado integral à população.

Como produtos da experiência podemos citar a elaboração de trabalhos temáticos pelos internos sobre Auriculoterapia. Apresentação da experiência no COBEM e bem como, a produção de um livro a respeito da temática PICS que está em curso e conta com a participação de professores, técnicos e estudantes.

## EXERCÍCIOS PARA FIXAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. De que maneira a prática da horta medicinal nos serviços da APS pode contribuir para a ampliação do acesso dos usuários ao serviço do SUS?
2. Por que a participação dos usuários da SF nas atividades PICS realizadas na APS pode significar um diferencial para o autocuidado e na organização dos serviços?
3. Quais são os desafios e potencialidades que podem ser identificados na implantação das práticas PIC's na Saúde da Família?
4. Em relação aos atributos derivados da APS teça considerações sobre sua importância em relação à sustentabilidade das PICS no cotidiano das equipes da SF.
5. Como a aquisição do conhecimento técnico-científico acerca do uso das plantas medicinais e fitoterápicos pode contribuir para ser mais uma ferramenta terapêutica incorporada na sua prática médica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)**, Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Brasília. 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências**. Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1, 8-11. Acesso em: 16/8/2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31)

CARVALHO, A. G.; DE MEDEIROS, L. M.; LIMA DALTRIO, M. C. DE S.; DE ASSIS, S. C.; DE

OLIVEIRA, M. DE F. L. L.; SOUSA, M. N. A. DE. **Metodologias ativas: Uma revisão integrativa sobre práticas no ensino de graduação na área da saúde**. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 11, n. 1, p. 21-29, 1 jan. 2021. Acesso em: 16/8/2021. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8330/8164> DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v11i1.8330>

GADAMER, Hans-Georg. **O caráter oculto da saúde**/Hans-George Gadamer: tradução de Antônio Luz Costa. - Petrópolis, RJ: Vozes. 2006.

LUNA, Willian Fernandes; BERNARDES, Jefferson de Souza. **Tutoria como Estratégia para Aprendizagem Significativa do Estudante de Medicina.** Rev. bras. educ. med. 40 (4). Oct-Dec 2016. Acesso Em: 16/08/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/article/52712015v40n4e01042015>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01042015>.

OTICS. **Observatório de tecnologia em informação e comunicação em sistemas e serviços de saúde.** Disponível em: <http://www.otics.org.br/estacoes-de-observacao/rio-saude-presente/clinicas-dafamilia/clinicas-dafamilia-inauguradas/ap-3.1/clinica-dafamilia-assis-valente> Acesso em 23/05/2021.

PINHEIRO, Roseni; MATOS, Ruben Araújo de. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde /**, organizadores. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2006. 184p.

STARFIELD, Barbara. **Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços-tecnologia.** Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

SAAD, Gláucia de Azevedo. Et al. **Fitoterapia contemporânea: tradição na prática clínica** – 2a. ed - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SANTOS, Márcia Augusta Pereira. **Estratégia de Saúde da Família e Fitoterapia: Avanços, desafios e perspectivas.** Rio de Janeiro, 2008. 119 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estácio de Sá, Programa de Pós-graduação, Mestrado em Saúde da Família, 2008.

SEIXAS, R. **Prelúdio. Cidade. Philips Records.** 1974. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=EbCdVG\\_T\\_U0](https://www.youtube.com/watch?v=EbCdVG_T_U0) Acesso em: 16/8/2021.

SILVA, CJV, Ferraz AO, Botelho NM. **O portfólio como instrumento de autoavaliação crítico reflexiva na perspectiva dos alunos de um curso de medicina.** 2016;1(1):23-31, ISSN 1234-5678 DOI:<http://dx.doi.org/10.4322/ijhe2016001>.

SILVA, Maria Cristina Dias. **Experiência de cuidado às pessoas atingidas pela hanseníase: contribuições da hermenêutica filosófica.** Maria Cristina Dias da Silva. Rio de Janeiro, 2016. 128 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, 2016.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do; Romano, Valéria Ferreira; Chazan, Ana Claudia Santos; Quaresma, Carla Holandino - **Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas /** Professional education in complementary alternative medicine: challenges for the public universities / Formación En medicina complementaria y alternativa: desafíos para las universidades públicas- Trab. educ. saúde; 16(2): 751-772, maio-ago. 2018. tab, graf Artigo em Português I LILACS I ID: biblio-963006.

UNIDERP. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina.** Campo Grande, MS: Universidade Uniderp-Anhanguera, 2016. Disponível em: Acesso em: 24 mai. 2021.

VASCONCELOS, E. M. **Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde.** In: VASCONCELOS, E. M. (org). A saúde nas palavras e gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde, São Paulo: HUCITEC, p. 11-26, 2001.

VIEIRA, Leila Maria et al. **Formação profissional e integração com a rede básica de saúde.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 293-304, Mar. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462016000100293&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000100293&lng=en&nrm=iso)>. accessed on 20 May 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00093>.